

NESTA EDIÇÃO

- 1 *Tendência das DST e suas determinantes. Cinco anos de vigilância na FUAM*
- 2 *Dados Estatísticos e Epidemiológicos da Fundação Alfredo da Matta*
Situação Operacional e Epidemiológica da Hanseníase na Fundação Alfredo da Matta
- 3 *Situação e Distribuição das LTA notificadas na Fundação Alfredo da Matta*
Situação das Dermatoses Notificadas na Fundação Alfredo da Matta
- 4 *Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST/HIV notificadas na Fundação Alfredo da Matta*
Situação do HIV no Centro de Aconselhamento e Testagem da Fundação Alfredo da Matta
- 5 *Hanseníase no Estado do Amazonas*
Situação Epidemiológica e Operacional da Hanseníase no Estado do Amazonas
- 7 *Departamento de Ensino e Pesquisa*
Publicações Científicas dos Pesquisadores da Fundação Alfredo da Matta

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 2009

ANO XI - NÚMERO 017

Jan/Dez 2009

Tendência das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e suas determinantes nos últimos cinco anos na Fundação Alfredo da Matta (FUAM)

Os métodos de vigilância das DST são sensíveis as mudanças que ocorrem na incidência dessas doenças, como resultado de modificações nas atitudes e condutas sexuais das pessoas, assim como dos avanços tecnológicos no diagnóstico, da influencia na qualidade da prestação dos cuidados de saúde e/ou da busca da assistência pelos usuários.

No período de 1995 a 2009 as atividades de Vigilância Epidemiológica às DST na FUAM foram incrementadas - novas fichas de notificações elaboradas e bases de dados mais complexas criadas- resultando na produção de informações de vigilância mais completas e a elaboração e distribuição de boletins epidemiológicos, buscando avaliar esta tendência e fechar o ciclo da vigilância-ação.

Existem evidências que pessoas com maior vulnerabilidade às DST/HIV, estão entre as que buscam atendimento nas clínicas especializadas, portanto, os dados epidemiológicos destes serviços são fonte de informação para análise e orientação quanto a melhor maneira de destinar os recursos para a prevenção e controle das DST.

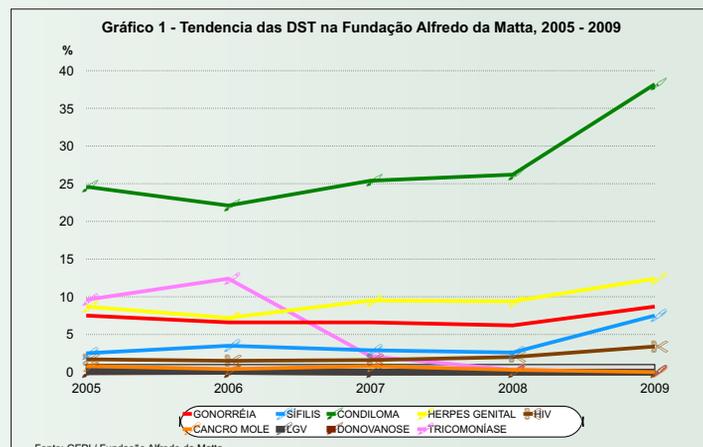
A análise dos dados da FUAM sobre a distribuição e tendência das DST nos últimos 5 anos, através do SISDST, podem ser resumidas nas seguintes conclusões: maior frequência das DST virais; incremento da média de idade da população atendida; tendência descendente de gonorréia e cancro mole; tendência estável para sífilis, herpes genital e condiloma acuminado. No entanto, Donovanose e Linfogranuloma venéreo permanecem como raridade; maior frequência de infecções entre os adolescentes e pessoas sem parceiro fixo. A notificação de cinco das nove DST na população de 65 e mais anos é um indicador de um possível incremento da atividade sexual não protegida nesta faixa de idade.

A prevalência do HIV (1,5%) na população atendida na FUAM é maior que a prevalência média informada para o Brasil (0,6%). Apresenta tendência de aumento principalmente nas mulheres. Foram identificados como preditores da infecção: a pobreza e ser maior de 20 anos. Existe uma correlação entre a elevada prevalência de herpes genital e o aumento da infecção pelo HIV.

Entre os casos atendidos na FUAM no período de 2005 a 2008 foram diagnosticadas 215 pessoas com HIV, das quais 95 (44,2%) tinham outra DST, sendo o condiloma (48) a mais freqüente, seguida de sífilis (25), herpes genital (11) e cancro mole (2). As DST que causam corrimento co-infectaram 9 casos: 5 de gonorréia e 4 de tricomoníase.

É conhecido que a presença de uma DST inflamatória ou ulcerativa não tratada aumenta o risco de transmissão de HIV durante um contato sexual sem proteção. O efeito "co-infecção" de outras DST na transmissão do HIV é maior no caso das DST ulcerativas, estimando-se que estas aumentem entre 50 e 300 vezes o risco de transmissão do HIV em cada relação sexual sem proteção. Segundo dados disponíveis, o herpes genital pode ser responsável por desencadear uma elevada proporção de novas infecções por HIV e igualmente seu tratamento supressor reduz de maneira importante a liberação do HIV.

Estabelecer o manejo adequado de casos e a disponibilização de serviços de saúde resolutivos têm impacto na incidência do HIV e das DST na população em geral e a vigilância torna-se essencial para conseguir dados mais aprimorados permitindo realizar um melhor planejamento estratégico e proporcionar informação mais exata para as tarefas de promoção e prevenção assim como para fixar prioridades nas intervenções.



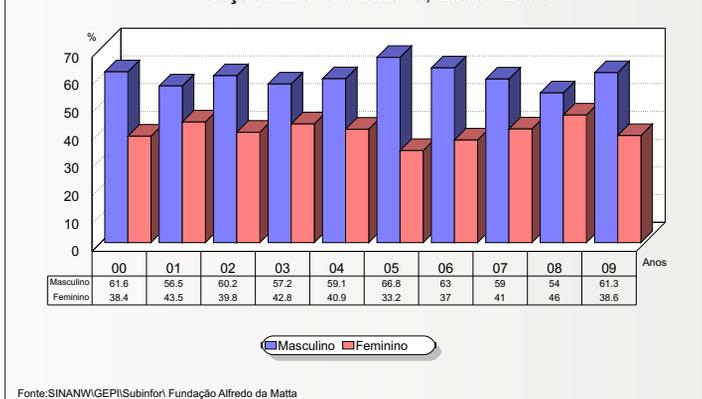
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2009

No ano 2009, foram notificados na Fundação Alfredo da Matta (FUAM) 387 casos de hanseníase. Destes 326 (84,2%) foram casos novos, 36 (9,3%) recidivas, 19 (4,9%) outros reingressos e 6 (1,6%) transferências de outros estados. Ocorreu um aumento de 14% dos casos novos em relação ao ano anterior e uma redução de 37,9% nas recidivas. Os 326 casos novos detectados em 2009 pela FUAM, correspondem a 45,6% do total de casos notificados no estado e 82,5% dos casos notificados em Manaus. Este quadro reflete que há necessidade de implementação cada vez mais efetiva do processo de descentralização das atividades no estado.

No ano de 2009 do total de casos novos, 228 (69,9%) foram por demanda espontânea, 80 (24,5%) por encaminhamentos e 8 (2,4%) por exame de contatos.

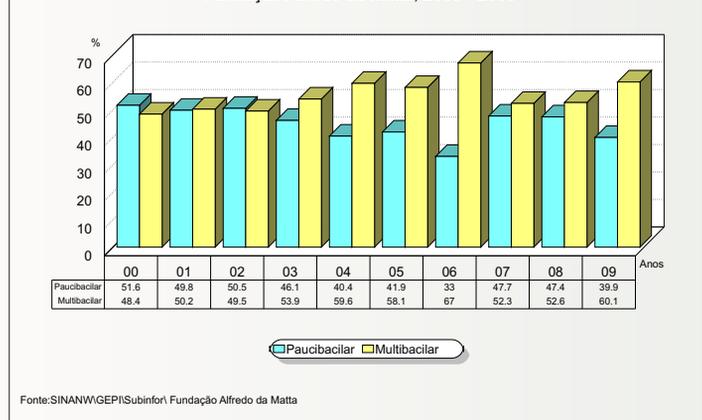
Na detecção de casos novos em relação ao gênero, houve predomínio dos homens. Tendo sido detectados 200 (61,4%) em homens e 126 (38,6%) em mulheres. A proporção de casos novos em mulheres no período de 2000 a 2009 apresentou uma média anual de 40,0%. A razão M/F foi de 1,6. (gráfico 1).

Gráfico 1 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo sexo Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2009



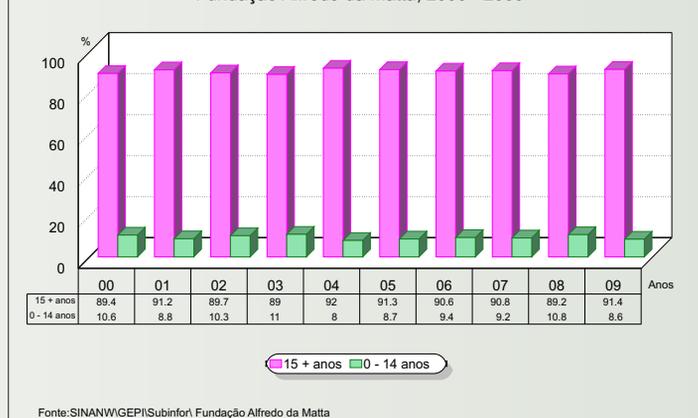
A proporção de casos multibacilares (MB) entre os casos novos, tem comportamento ascendente no período de 2000 a 2009, principalmente nos últimos anos. Em 2009 foram detectados 196 (60,1%) de casos MB e a razão MB/PB foi de 1,5 (gráfico 2).

Gráfico 2 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo classificação operacional Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2009



A detecção de casos novos em menores de 15 anos é um dos indicadores para medir a transmissibilidade recente da doença e sua tendência. No ano de 2009 foram detectados 28 casos (8,6%). Na série histórica, observa-se estabilidade, com um percentual médio anual de 9,5% nos últimos 10 anos. Ocorrendo redução de 20% nesta detecção de 2008 para 2009 (gráfico 3).

Gráfico 3 - Percentual de casos detectados de hanseníase segundo faixa etária Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2009



A proporção de casos novos avaliados em relação ao grau de incapacidade para o período de 2000 a 2009 sempre foram acima de 90%, considerado bom segundo parâmetro nacional (gráfico 4a).

Dos 285 casos novos detectados em 2009, 317 (97,2%) foram avaliados em relação ao grau de incapacidade. Dos casos novos avaliados 43 (13,6%) apresentaram grau II de incapacidade, considerado alto (≥ 10) segundo parâmetro do Ministério da Saúde (gráfico 4b).

Gráficos 4a - Percentual de casos novos de hanseníase avaliados em relação ao grau de incapacidade - Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2009

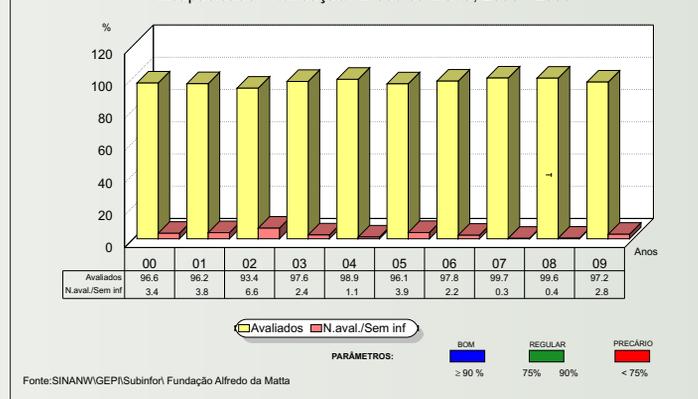
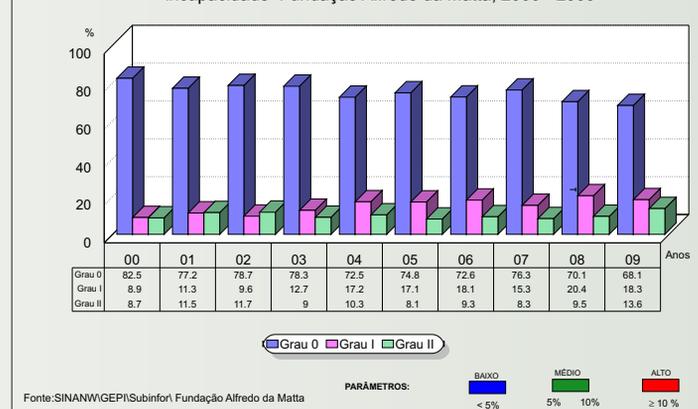


Gráfico 4b - Percentual de casos novos avaliados de hanseníase segundo grau de incapacidade Fundação Alfredo da Matta, 2000 - 2009

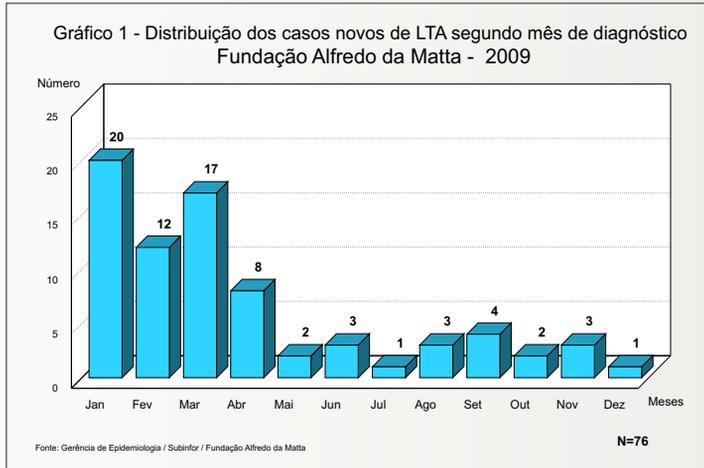


Quanto a distribuição dos casos novos em Manaus, observa-se que a maior proporção de casos origina-se da zona Leste (34,8%) e Norte (22,1%) seguida da zona Sul (17,2%).

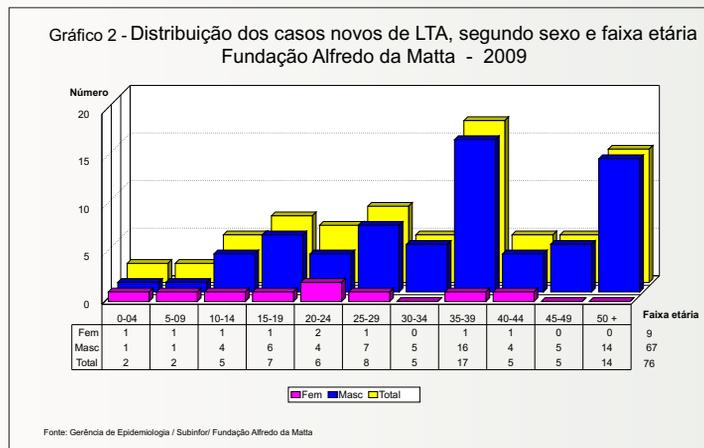
A proporção de contatos examinados, indicador que avalia a execução das atividades de vigilância, foi de 34,0%, com importante aumento quando comparado com o ano anterior, devido estratégia implantada na FUAM para estimular e facilitar o exame dos contatos, com conseqüente aumento na cobertura.

SITUAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NOTIFICADOS NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2009

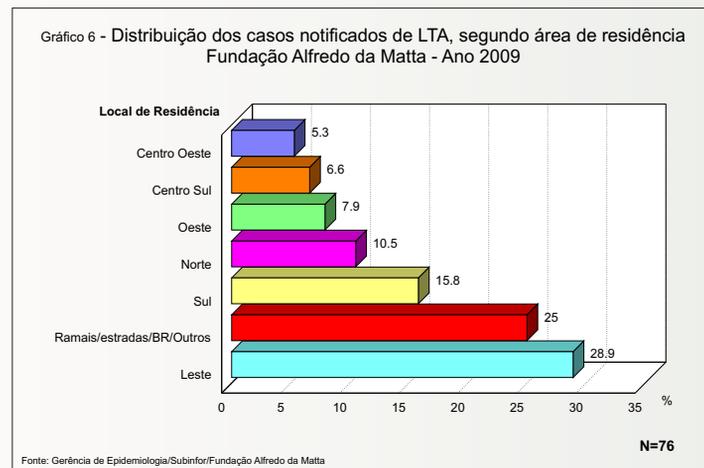
No ano 2009 foram notificados 80 casos de LTA, sendo 76 (95%) casos novos, 2 (2,5%) transferências e 2 (2,5%) recidivas. A maioria dos casos (81,5%) foram diagnosticados no primeiro semestre do ano (gráfico 1).



Em relação a faixa etária, a maior ocorrência foi na de 35-39 anos (22,3%), seguida da faixa de 50 + (18,4%). Na análise desta distribuição por sexo, o comportamento foi semelhante no masculino e feminino (gráfico 2).

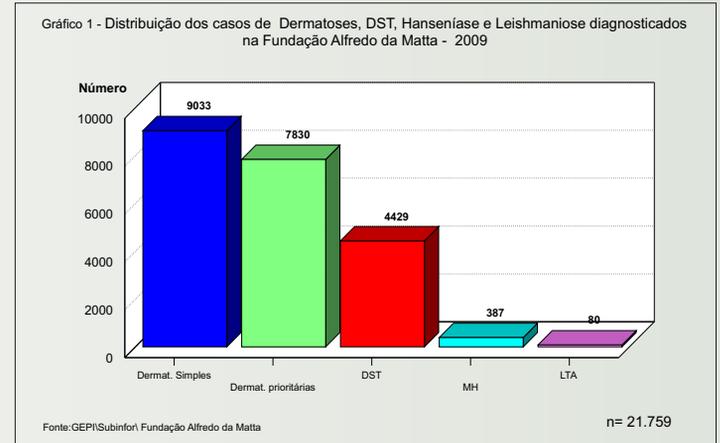


No detalhamento por local de residência, a maioria dos casos notificados foram da Zona Leste com 28,9% dos casos, seguido da Zona rural/ramais/estradas com 25,0% e da Zona Sul com 15,8%. Observa-se a concentração dos casos em áreas com crescimento desordenado, principalmente em áreas de invasões (gráfico 3). Os bairros que apresentaram o maior número de casos foram: Jorge Teixeira (18,4%), Cidade Nova (5,3%) e Japiim (5,3%).

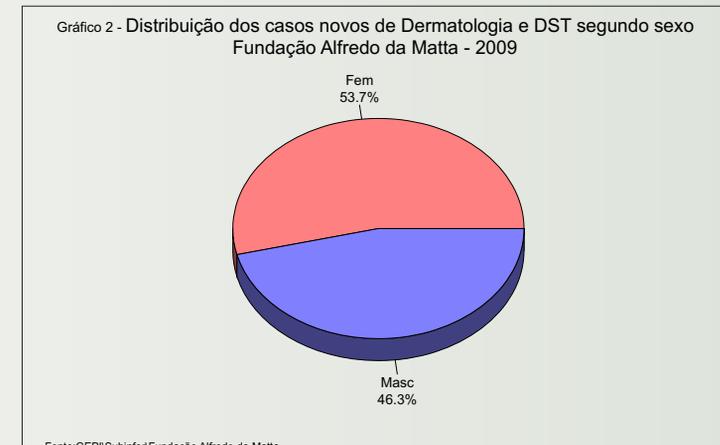


SITUAÇÃO DAS DERMATOSES ATENDIDAS FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2009

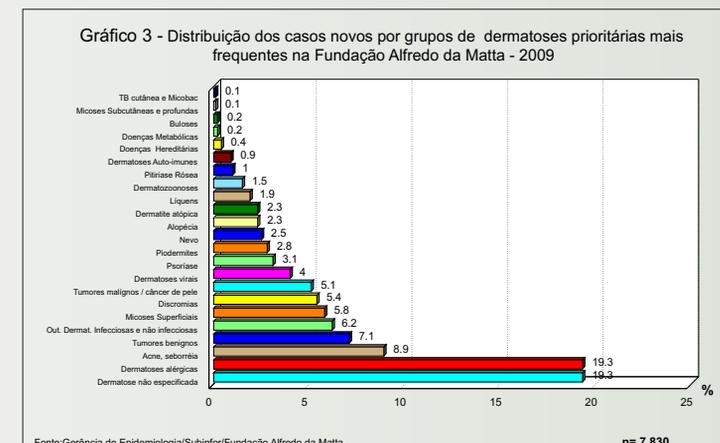
Na Fundação Alfredo da Matta, no ano de 2009, foram atendidos e notificados 21.759 casos de Doenças Dermatológicas e Sexualmente Transmissíveis (DST). Assim distribuídas: 9.033 casos de dermatoses simples, 7.830 dermatoses prioritárias, 4.429 casos de doenças sexualmente transmissíveis e aconselhamento, 387 casos de hanseníase e 76 casos de leishmaniose (gráfico 1).



Quando analisamos a distribuição dos casos segundo gênero, observa-se predominância no feminino com 53,7% dos casos. No detalhamento por doença observa-se comportamento diferente, onde a ocorrência maior foi no sexo masculino para as DST (60,3%), Hanseníase (61,3%) e LTA (88,2%) (gráfico 2).

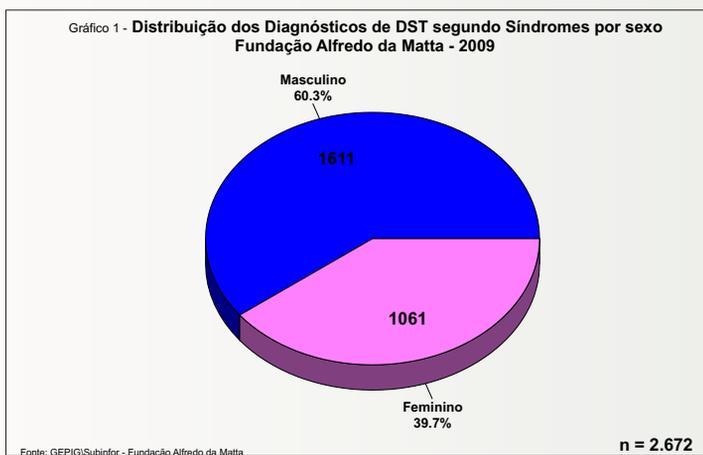


Dentre os grupos de dermatoses prioritárias os mais frequentes foram: dermatoses alérgicas (19,3%) e dermatoses não especificadas (19,3%), acne, seborréia (8,9%), tumores benignos (7,1%), outras dermatoses infecciosas e não infecciosas (6,2%), micoses superficiais (5,8%) discromias (5,4%), tumores malignos/câncer de pele (5,1%), e dermatoses virais (4,0%) (gráfico 3).

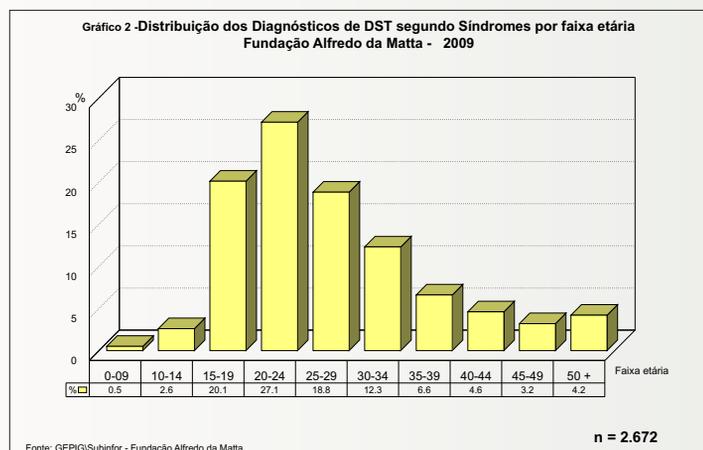


DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - DST/HIV NOTIFICADAS NA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2009

No ano de 2009 foram notificados no serviço de DST da Fundação Alfredo da Matta (FUAM) 4.429 casos. Destes, 2.672 (60,3%) tinham pelo menos uma Síndrome de DST e 1.757 (39,7%) realizaram somente aconselhamento e o teste para HIV e não tinham DST. Dos casos que tinham DST a distribuição segundo gênero mostrou que 1.611 (60,3%) eram homens e 1.061 (39,7%) mulheres (gráfico 1).

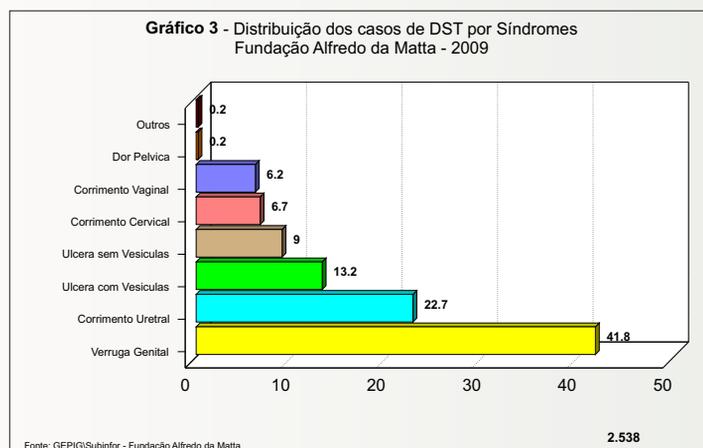


A média da idade entre os casos notificados foi de 28,5 anos (DP= 12,1), entre as mulheres notificadas a idade média foi de 27,4 anos (DP=10,9) e para os homens 29,3 anos (DP=12,8). Os grupos de idade de maior frequência de notificação foram os tradicionais para as DST, 20 - 24 anos (27,1%); 15 - 19 anos (20,1%) e 25 - 29 anos (18,8%) (gráfico 2).

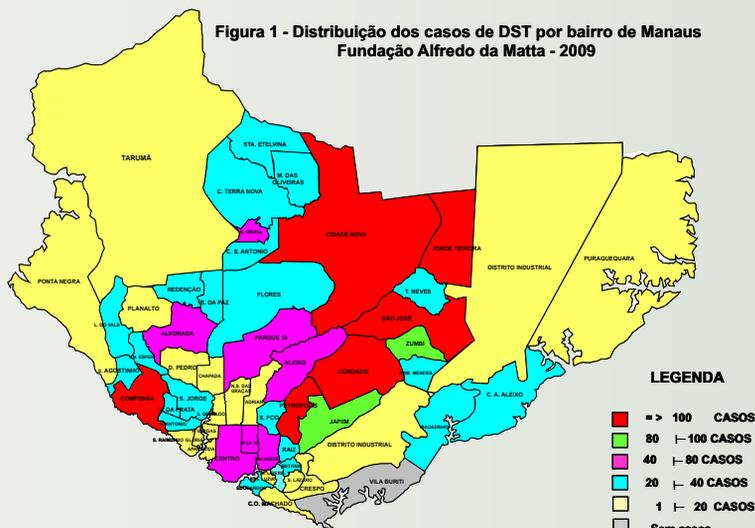


Os homens iniciaram suas relações sexuais numa idade mais precoce que as mulheres (15,0 vs 16,0). 86,2% dos homens e 89,1% das mulheres referiram não haver usado sistematicamente o preservativo. Em relação a ter parceiro eventual, a proporção de homens que informou ter parceiro eventual foi maior que a de mulheres (62,4% vs 29,5%).

Na distribuição por síndromes as mais frequentes foram as Verrugas genitais com 41,8%, Corrimento Uretral com 22,7% e Úlcera Genital com Vesícula com 13,2% (gráfico 3).

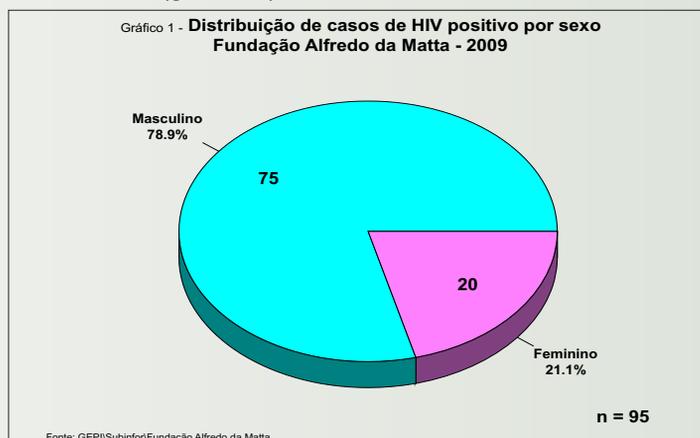


Em relação a distribuição de casos por bairros de Manaus observou-se que as maiores frequências foram nas áreas mais populosas da cidade como: Cidade Nova (14,8%) seguida por Jorge Teixeira (7,5%), São José (5,8%), Petrópolis (5,3%), Compensa (4,6%), Coroado (3,8%), Zumbi (3,3%), Japiim (3,3%), e chama à atenção a concentração maior de casos na zona leste. (Figura 1).

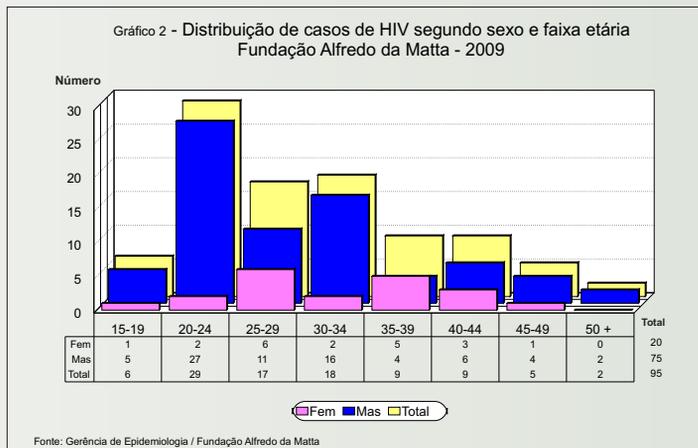


SITUAÇÃO DO HIV NO CENTRO DE ACONSELHAMENTO E TESTAGEM DA FUNDAÇÃO ALFREDO DA MATTA - 2009

No ano de 2009 foram realizados 5.473 exames para HIV e destes 95 (1,7%) tiveram resultado positivo. Dos casos positivos 75 (78,9%) eram do sexo masculino e 20 (21,1%) do sexo feminino (gráfico 1).



A média de idade foi de 29,6 (DS 8,8), sendo que a média de idade para as mulheres foi de 31,9 (DS 7,8) e para os homens foi de 29,0 (DS 9,0). Na distribuição por faixa etária os grupos de idade de maior frequência foram 20 - 24 anos (30,5%), 30 - 34 anos (18,9%) e 25 - 29 anos (17,9%) (gráfico 2).



HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS

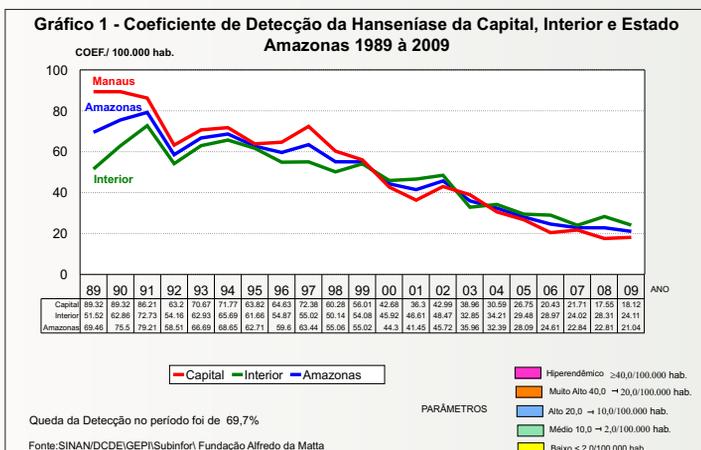
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OPERACIONAL DA HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS - 2009

No ano de 2009 foram detectados 822 casos de hanseníase no estado, sendo 714 (86,9%) casos novos, 58 (7,0%) recidivas, 40 (4,9%) outros reingressos e 10 (1,2%) transferências de outros estados. Do total de casos novos, 315 (44,1%) eram residentes de Manaus e 399 (55,9%) residentes em outros 49 municípios.

Neste ano os coeficientes de detecção variaram de 3,30 a 106,92/100.000 hab. segundo parâmetros do Ministério da Saúde-MS estas taxas encontram-se no nível entre média endêmica (10,0-| 2,0 /100.000 hab.) e hiperendêmica ($\geq 40,0/100.000$ hab.).

Ainda em 2009 os 10 municípios que apresentaram as maiores taxas de detecção foram: Carauari (106,92/100.000 hab.), Japurá (70,72/100.000 hab.), Alvarães (58,98/100.000 hab.), Canutama (58,58/100.000 hab.), Boca do Acre (54,45/100.000 hab.), Apuí (53,77/100.000), Rio Preto da Eva (52,15/100.000), Eirunepé (51,78/100.000 hab.), Fonte Boa (47,88/100.000 hab.) e Humaitá (46,64/100.000 hab.).

Analisando a série histórica dos coeficientes de detecção no Estado do Amazonas observa-se tendência descendente, passando de 69,46/100.000 hab. em 1989 para 21,04/100.000 hab. em 2009, o que representou uma redução de 69,7%. O estado mantinha-se hiperendêmico (40,0/100.000 hab.) segundo parâmetro do MS, até 2002. No entanto a partir do ano 2003 observa-se uma diminuição no coeficiente, passando para muito alto (40,0 -| 20,0/100.000 hab.). A capital do estado e os municípios do interior apresentaram comportamento semelhante com redução de 79,7% e 53,2% respectivamente. (gráfico 1).



detecção de 14,27/100.000 hab. Em outras calhas ocorreu um aumento, como a do Rio Purus com coeficiente de detecção no último ano de 14,96 /100.000 hab., houve uma mudança na região do Madeira que passou de 11,07/100.000 hab. em 2001 considerado hiperendêmico ($\geq 10/100.000$ hab.) para 5,09/100.000 hab. no último ano, considerado muito alto (10 -| 5,0/100.000 hab.).

As calhas do Médio Amazonas e Negro/Solimões passaram do nível de hiperendemicidade para muito alto segundo parâmetros do Ministério da Saúde. No Alto Rio Negro em 2001 não ocorreram notificações de casos, mas, em 2005 já apresentou nível de endemicidade alta e em 2009 novamente sem notificação de casos. O Triângulo Jutai/Solimões/Juruá apresentou redução em seus coeficientes chegando a alto em 2009.

Figura 1 - Detecção Hanseníase em Menores de 15 anos por Regiões - Amazonas - 2001

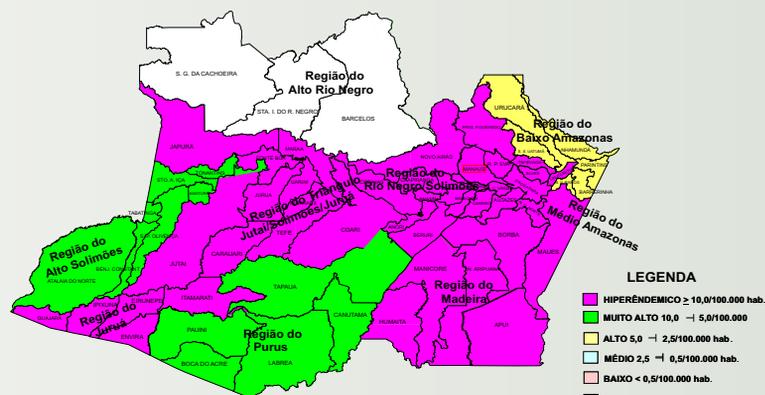


Figura 2 - Detecção Hanseníase em Menores de 15 anos por Regiões - Amazonas - 2005

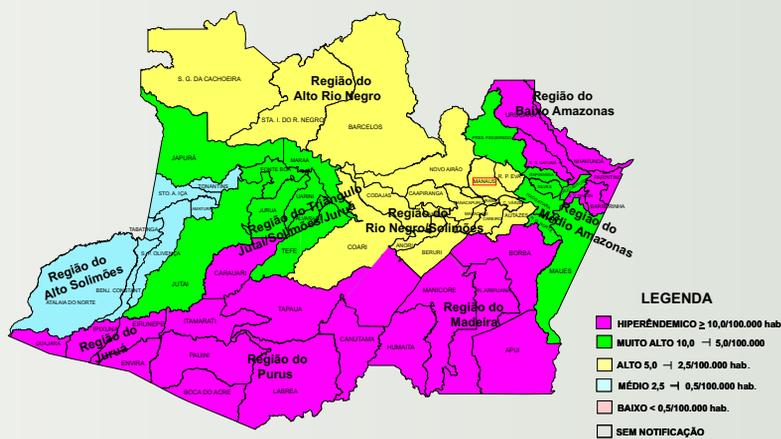
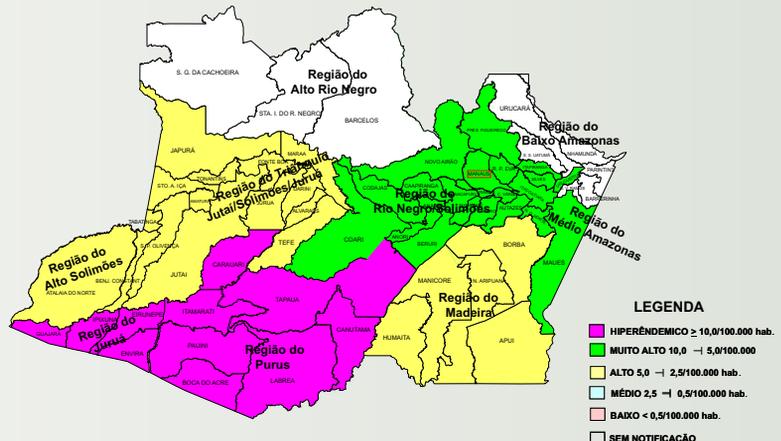


Figura 3 - Detecção Hanseníase em Menores de 15 anos por Regiões - Amazonas - 2009

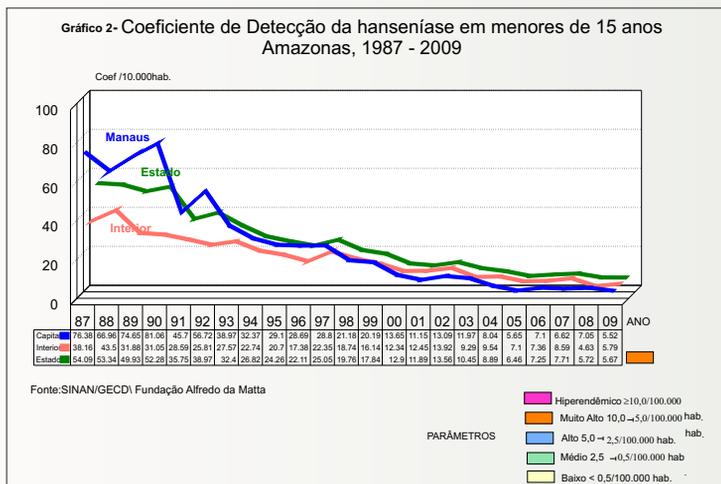


A redução de casos em menores de 15 anos é uma prioridade do PNCH/SVS/MS. Os casos em crianças têm uma relação com doença recente e focos de transmissão ativos, por isso seu acompanhamento é relevante para o controle da hanseníase. O PNCH estabeleceu uma meta de redução do coeficiente de detecção de casos novos em menores de 15 anos de 10%, no país, até o ano de 2011.

No estado do Amazonas este indicador apresentou tendência decrescente ao longo dos últimos anos, o coeficiente de detecção, passou de 49,93/100.000 hab. em 1989 para 5,67/100.000 hab. em 2009, com uma redução de 88,6%. É considerado um indicador com nível de endemicidade muito alto (10,0 -| 5,0/100.000 hab.). Na comparação entre os coeficientes geral e em menores de 15 anos observou-se comportamento semelhante entre os indicadores (gráfico 2).

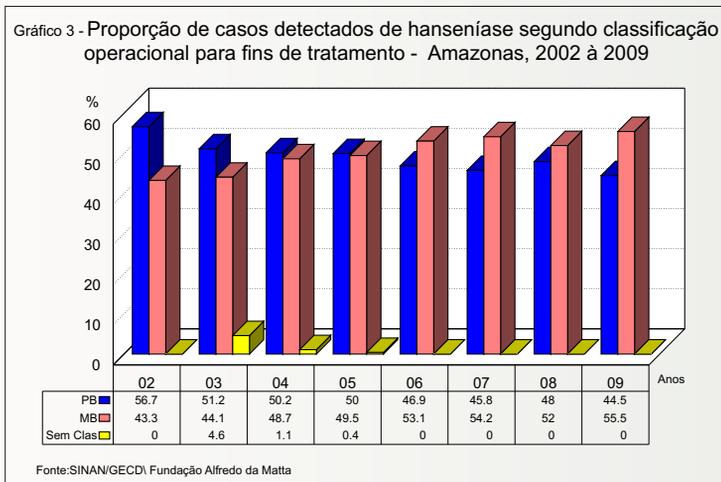
As figuras 1, 2 e 3 mostram a evolução da hanseníase em menores de 15 anos, segundo calhas de rios no estado nos últimos 9 anos. Observa-se que as áreas foram sofrendo modificações, a calha do Rio Juruá apesar do decréscimo observado ainda permaneceu com igual nível de hiperendemicidade, apresentando em 2009, coeficiente de

HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS



Na detecção de casos novos em relação ao gênero a proporção maior sempre foi entre os homens. Para o período de 2002 a 2009 a proporção de casos novos em mulheres apresentou uma média anual em torno de 40%. Em 2009 foram detectados 263 (36,8%) casos em mulheres e a razão M/F foi de 1,7.

Em relação à classificação operacional dos casos sempre houve predomínio das formas Paucibacilares (PB). Nos últimos anos a diferença existente entre os Paucibacilares e os Multibacilares (MB) vem diminuindo e a partir de 2006 houve predomínio dos casos MB. Em 2009 foram notificados 396 (55,5%) casos MB e a razão MB/PB foi de 1,2 (gráfico 3).



Informações sobre a evolução do grau de incapacidade entre os casos novos detectados são apresentadas nos gráficos 4 e 5. O indicador dos casos novos detectados avaliados em relação ao grau de incapacidade, em conjunto com o indicador de casos com incapacidades permite um monitoramento indireto da efetividade das atividades para o diagnóstico precoce e da prevalência oculta. A média de casos avaliados nos últimos 12 anos foi de 95,7%, considerado bom ($\geq 90\%$) segundo parâmetro do Ministério da Saúde. Os casos avaliados que apresentaram deformidades vem mantendo-se em níveis considerados médio (10 --| 5%) segundo parâmetro do Ministério da Saúde. Apresentou uma média de casos com incapacidades de 7,7% com valor mínimo de 5,7% e máximo de 10,3%. Em relação ao grau I a média nos últimos 12 anos foi de 16,3% apresentando comportamento crescente, com declínio no último ano.

Em 2009 dos 714 casos novos detectados, 662 (92,7%) foram avaliados em relação ao grau de incapacidade e destes 68 (10,3%) apresentaram grau II de deformidades, considerado alto ($\geq 10\%$), o que significa uma piora no diagnóstico dos casos em relação ao ano anterior. O grau I com 129 casos (19,5%) apresenta um percentual alto de casos, no entanto apresentou

uma redução de 15,9% em relação ao ano anterior. Portanto, ações voltadas para melhoria do diagnóstico necessitam serem implementadas.

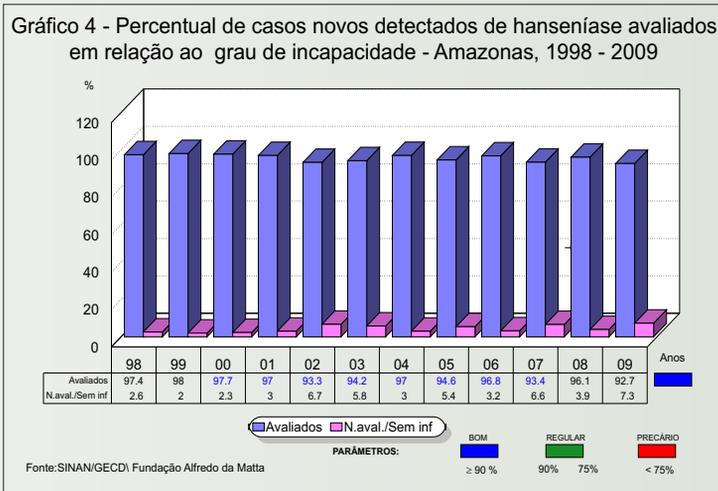
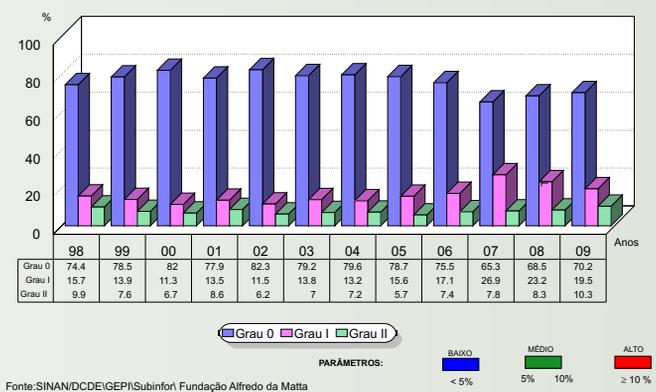
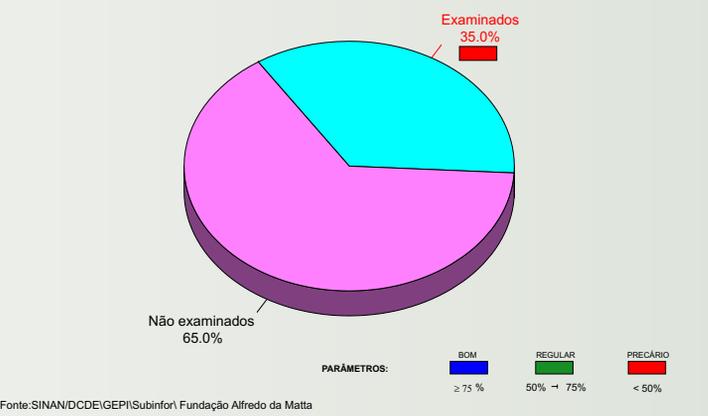


Gráfico 5 - Percentual de casos novos de hanseníase segundo grau de incapacidade Amazonas, 1998 - 2009

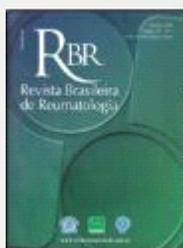


No indicador que avalia a execução das atividades de vigilância, no ano de 2009 a proporção de contatos examinados entre os contatos registrados dos casos novos foi de 35,0%, resultado precário, mas com um aumento em relação ao ano anterior. No ano de 2009 foi implementada uma nova estratégia para melhoria da cobertura de exames de contatos. Esta proposta de utilizar o cupom que estimula e facilita a vinda dos contatos, foi iniciado primeiramente na referência (Fundação Alfredo da Matta), como piloto e depois pretende-se implementar para outras unidades. Além dessa estratégia continua-se o monitoramento deste indicador através do SINAN e de emissão informes solicitando aos municípios que façam atualização em relação aos contatos examinados (gráfico 6).

Gráfico 6 - Percentual de Examinados entre os Contatos registrados de casos novos de hanseníase no Amazonas - 2009



Manifestações sistêmicas e ulcerações cutâneas da hanseníase: diagnóstico diferencial com outras doenças reumáticas: relato de caso = Systemic manifestations and ulcerative skin lesions in leprosy: differential diagnosis with rheumatic diseases: case report



Autor(es): Ribeiro SLE, Guedes EL, Pereira HLA, Souza LS de
 Fonte: Rev. Bras. Reumatol. [online]. 2009, vol.49, n.5, pp. 623-629. ISSN 0482-5004. doi: 10.1590/S0482-50042009000500012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0482-50042009000500012&lng=en&nrm=iso&tng=pt

Resumo/Abstract:

A hanseníase apresenta acometimento cutâneo e neurológico característicos; entretanto, as manifestações reumáticas são relativamente comuns sendo, em alguns pacientes, a queixa inicial. O presente relato de caso descreve uma paciente do sexo feminino, com hanseníase borderline, cuja manifestação inicial foi poliartrite simétrica, lesões cutâneas ulceradas em membros inferiores e manifestações sistêmicas simulando doença reumática. Os autores enfatizam a importância do diagnóstico diferencial do comprometimento sistêmico, articular e cutâneo na hanseníase com as doenças reumáticas.

Palavras-chave : hanseníase; poliartrite; lesões cutâneas ulceradas.

Prevalência de anticorpo anti PGL-1 em contatos domiciliares de pacientes com hanseníase

Autor(es): Cruz RCS, Cunha MGS, Vasquez FG
 Fonte: Cad Saúde Colet, Rio de Janeiro, 17 (1): 261 - 271, 2009.

Disponível em:



http://www.iesc.ufrj.br/csc/2009_1/artigos/Art_18CSC09_1.pdf

Resumo/Abstract:
 O *glicolipídio fenólico* 1 (PGL-1) é um antígeno específico para o *Mycobacterium leprae*. A detecção do anticorpo anti-PGL-1 pode sugerir infecção pelo *M. leprae* e identificar indivíduos com maior risco de desenvolver a doença. Utilizou-se o teste ML Flow para conhecer a prevalência do anticorpo anti-PGL-1 em contatos domiciliares de pacientes com hanseníase, diagnosticados no período de junho de 2003 a maio de 2004 no Centro de Referência em Dermatologia e Doenças Sexualmente Transmissíveis – Fundação “Alfredo da Matta”, responsável pela Coordenação Estadual do Programa de Hanseníase, e onde se concentram 73,0% dos doentes diagnosticados na cidade de Manaus. O grupo de estudo foi constituído por 234 contatos domiciliares de 69 casos-índice (26 paucibacilares e 43 multibacilares). A prevalência do anticorpo anti-PGL-1 entre os contatos domiciliares foi de 15,0%. Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa no resultado da sorologia, em relação a sexo e idade dos contatos examinados. O mesmo foi observado quando se relacionou a sorologia positiva com a classificação e o índice baciloscópico dos casos-índice. Durante o estudo,

dois contatos soronegativos desenvolveram a forma paucibacilar, sendo os mesmos contatos de pacientes multibacilares.
 Palavras-chave: Hanseníase, anti-PGL-1, *glicolipídio fenólico*, ML flow, contatos de hanseníase

Rapid Point-of-Care Diagnostic Test for Syphilis in High-Risk Populations, Manaus, Brazil.

Autor(es): Sabidó M, Benzaken AS, Rodrigues EJA, Mayaud P

Fonte: Emerging Infectious Diseases, vol 15, n.4, abril 2009. Disponível em:

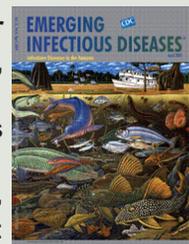
<http://www.cdc.gov/eid/content/15/4/pdfs/647.pdf>

Resumo/Abstract:

We assessed the acceptability and operational suitability of a rapid point-of-care syphilis test and identified barriers to testing among high-risk groups and healthcare professionals in a sexually transmitted infections clinic in Manaus, Brazil. Use of this test could considerably alleviate the impact of syphilis in hard-to-reach populations in the Amazon region of Brazil.

The new generation of rapid point-of-care (POC) syphilis diagnostic tests has shown good reliability and can be performed in any clinical setting. These tests can provide fast results during a patient's initial visit (1).

Implementation of syphilis screening programs can be hampered by operational and technical difficulties (2–4) such as inadequate training, poor supervision, inconsistent quality control, disruptions in receiving medical supplies, and erratic electricity or refrigeration facilities needed to perform the test or store its reagents (5). Patients' barriers to testing are often structural (accessibility and clinic hours) or financial (4). Further, test-seeking behavior can be negatively affected by the silent nature of the infection, the patient's limited syphilis-related knowledge, and the perceived quality of healthcare provided. Overcoming any of these barriers would result in increased accessibility of services to those most in need and effective implementation of testing within often fragile healthcare systems located in resource-limited countries.



[Síndrome de Brook Spiegler] Síndrome em questão: voce conhece esta síndrome?

Autor(es): Parente JNT, Massone C, Schettini RA, Schettini APM, Parente RT

Fonte: An Bras Dermatol [online]. 2009, vol.84, n.5, pp. 547-549. ISSN 0365-0596. doi: 10.1590/S0365-05962009000500019.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/abd/v84n5/v84n05a19.pdf>

Resumo/Abstract:

A síndrome de Brooke-Spiegler é uma doença autossômica dominante, caracterizada pelo aparecimento de neoplasias de anexos cutâneos, habitualmente tricoepiteliomas e cilindromas. Ocorre, em geral, na segunda e terceira décadas de vida. A histopatologia revela uma ampla gama de tumores, com diferenciação écrina, apócrina, folicular e sebácea. O tratamento pode ser feito por excisão cirúrgica, laser, crioterapia, eletrofulguração e dermabrasão. Em razão do risco de malignidade, há necessidade de um bom acompanhamento clínico e aconselhamento genético.

Palavras-chave: Carcinoma adenóide cístico; Neoplasias cutâneas; Neoplasias das glândulas sebáceas.



Prevalência de *staphylococcus aureus* meticilina resistente (MRSA) em pacientes atendidos em ambulatório de dermatologia geral em Manaus- Amazonas



Autor(es): Ferreira WA, Vasconcelos WS, Ferreira CM, Silva MFP, Gomes JS, Alecrim MGC

Fonte: Revista de Patologia Tropical. Vol38 (2): 83-92. abr-jun 2009.

Disponível em:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/6605/4866>

Resumo/Abstract:

Staphylococcus aureus meticilina resistente (MRSA), de origem hospitalar ou comunitária, tem sido relatado como um dos principais problemas graves de saúde por apresentar resistência aos antibióticos beta lactâmicos e a outros como macrolídeos, lincosaminas, clindamicina, aminoglicosídeos, tetracilinas e sulfas. Diante desse problema, buscou-se identificar a prevalência de MRSA nos casos registrados pela Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta em Manaus, Amazonas, Brasil. Os dados foram obtidos do livro de registro de resultados de exames de cultura geral e antibiograma do laboratório de bacteriologia clínica, no período de setembro de 1998 a outubro de 2007. Foram realizados 1.494 exames em 1.500 amostras, das quais 783 (52,2%) eram de pacientes do gênero feminino e 717 (47,8%) do masculino. Das 239 amostras de *S. aureus* isoladas, 232 foram submetidas ao testes de suscetibilidade; dessas 44,0% (102/232) apresentaram resistência à oxacilina, portanto a taxa de prevalência de MRSA foi de 15,5% nas amostras estudadas. O fato de a resistência à oxacilina/meticilina inviabilizar a utilização de vários antibióticos justifica a preocupação com as taxas de prevalência ou incidência de infecções causadas por estafilococos MRSA, ante as possíveis consequências para a terapia dos processos infecciosos, muitas vezes complicados e de elevado potencial de morbidade e mortalidade tanto em adultos quanto em crianças. Ações de vigilância e controle são necessárias para minimizar os riscos de infecção ou colonização dos profissionais de saúde ou pacientes e assegurar a continuidade das pesquisas. Desse modo, será possível caracterizar genotipicamente a origem hospitalar ou comunitária dessas cepas.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*. MRSA. Oxacilina. Doenças infecciosas.

Capítulo de Livros

Dor em doenças dermatológicas

Autor(es): Cardoso MGM, Rebello PFB, Pennini SN.
In: Onofre Alves Neto et al. DOR: princípios e prática. 2009.
Capítulo 54. p 645-654.
Editora Artmed



Tratamiento de las enfermedades infecciosas: 2009-2010

Autor(es): Organización Panamericana de la Salud.
Tratamiento de las enfermedades infecciosas: 2009-2010. 4.ed. Washington, DC: OPS, c2009. p.xi.



<http://paltex.paho.org/bookdetail.asp?bookId=GTE04>

Colaboradora: Adele Benzaken / Organización Panamericana de la Salud.

Tese de Doutorado

Deteção de sífilis adquirida em comunidades de difícil acesso da região amazônica: desafio a ser superado com a utilização dos testes rápidos

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ
Autora: Benzaken AS / Manaus: Fiocruz/Escola Nacional de Saúde Pública, 2009.

Dissertação de Mestrado

Estudo Clínico e epidemiológico de pacientes com Pitiríase Versicolor atendidos em um Centro de Referência em Dermatologia Tropical na cidade de Manaus-AM

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Autora: Patrícia Motta de Moraes

Análise retrospectiva de pacientes com hanseníase paucibacilar submetidos a ensaio clínico com Ofloxacin

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Autora: Isabel Cristina de Carvalho Lima

Trabalhos apresentados em Eventos Científicos

ESPECIALIDADE	QUANT.
DERMATOLOGIA	17
DST	10
HANSENÍASE	2
TOTAL	29



Expediente:

O Boletim Epidemiológico é uma publicação anual de divulgação da Fundação Alfredo da Matta - FUAM.

Colaboradores:
Enrique Galbán
Felicien Vasquez
Ismael França
Jorge Castro
Tomázia Tavares

Tiragem:
500 exemplares

Governador
Omar José Abdel Aziz

Secretário de Estado da Saúde
Agnaldo Gomes da Costa

Diretor Presidente da FUAM
Adele Schwartz Benzaken

Diretora Técnica
Paula Frassinetti Bessa Rebello

Diretor Administrativo - Financeiro
Sebastião Pascoal de Faria

Departamento de Controle de Doenças e Epidemiologia
Emília dos Santos Pereira

Gerente de Epidemiologia
Valderiza Lourenço Pedrosa

Subgerente de Informação em Saúde
Jamile Izan Lopes Palheta Junior

Depto. de Ensino e Pesquisa
Megumi Sadahiro